



## **Educação e Sociedade: breves reflexões sobre a socialização de crianças selvagens**

FREITAS, Djéssica<sup>1</sup>  
ARBOLEYA, Valdinei<sup>2</sup>  
djessicapisf@gmail.com

### **RESUMO:**

O presente trabalho aborda a importância das relações sociais para a vida humana e as possíveis consequências da ausência desse convívio entre os seres humanos. Para tanto, parte da análise de casos documentados sobre crianças selvagens, demarcando nessa análise os conceitos de socialização primária, secundária e influência sociocultural no processo socializador da vida humana.

**Palavras-chave:** Educação. Sociedade e Indivíduo.

## **INTRODUÇÃO**

### **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA METODOLÓGICA**

#### **Objetivo Geral:**

Refletir acerca do processo da constituição humana, procurando demonstrar que os seres humanos são efeitos das relações sociais em que crescem e se desenvolvem.

#### **Fundamentação:**

Ao longo da história, alguns casos de crianças selvagens colocaram em evidência aspectos até então impensados acerca da condição humana. Sabe-se que a vida em sociedade é uma exigência da natureza humana, no entanto, é possível pensar a condição humana fora da vida social, é este o caso dos relatos de crianças selvagens. Para Oliveira (2003), a habilidade de se relacionar socialmente só vai se desenvolver pela socialização, através da qual se aprende normas e valores de uma determinada cultura. Nesse sentido, pode-se dizer também, que crianças que são criadas fora de grupos sociais como família, escola ou religião encontram maior dificuldade para desenvolver habilidades tipicamente humanas no que se refere às relações sociais. Esse estudo busca refletir acerca da importância da educação como elemento socializador e se parte do princípio de que “as crianças selvagens são crianças que cresceram com contacto humano mínimo, ou mesmo nenhum.

---

<sup>1</sup> Acadêmica Faculdade Sul Brasil – FASUL

<sup>2</sup> Docente Faculdade Sul Brasil – FASUL - ORIENTADOR



Podem ter sido criadas por animais (frequentemente lobos) ou, de alguma maneira, terem sobrevivido sozinhas.” (ALMEIDA, 2011, p. 2).

Dentre os vários casos documentados de crianças selvagens, destaca-se aqui o caso de Amala e Kamala, duas irmãs encontradas entre lobos na Índia, em 1920, que foram reinseridas socialmente. A reinserção requer que se compreenda o uso peculiar da linguagem como forma de comunicação. Oliveira (2003) diz que a sociabilidade é a base da vida em sociedade e cada indivíduo recebe influência do meio em que vive. Para Barros (1988) o ambiente e o tempo são fatores que influenciam o indivíduo, assim, ao observar o modo de reinserção, pode-se perceber claramente o que é a influência no meio em que vivemos e em que ela pode, ou não, beneficiar o ser humano.

Segundo Vygotsky (2005), a criança inicia suas relações com o ambiente pelo contato dialógico o que gera mudanças em seu comportamento e permite a aquisição de características humanas que com o tempo formará o intelecto. Por isso, quando se fala em influência, deve-se levar em consideração que ela não é determinada a ser positiva nem negativa. Ou seja, para se tornar homem, no sentido vygotskyano do termo, é necessário interagir com outros e se adaptar a vida em sociedade. Em outras palavras: “sem socialização não seríamos homens, seríamos robôs inflexíveis e vítimas de nossas antigas experiências.” (TURNER, 1999, p. 75).

No caso das crianças selvagens, a socialização vai além de voltar a sociedade; ela envolve adaptação, ou seja, a socialização secundária:

A socialização primária é responsável pelas aprendizagens mais básicas da vida em comum. [...] Ocorre fundamentalmente durante a infância e a adolescência. A socialização secundária ocorre sempre que a pessoa tem de se adaptar e integrar em situações sociais específicas, novas para o indivíduo. (ROCHA, 2010 p. 7).

Nos séculos V e XV, na Idade Média, as crianças selvagens eram vistas como desgraça de Deus e até mesmo símbolo de heresia e caos. Posteriormente, Rousseau (1992) contrapôs essa ideia e passou a abordar os homens não civilizados como sujeitos em uma relação pura e harmônica com a natureza. Segundo sua teoria, o ser humano demonstrou a capacidade de sobreviver dentro de um grupo de espécies diferentes do seu por sua capacidade adaptativa, passando a ter comportamentos que os difere. As crianças selvagens, em geral, apresentam aspectos que não são próprios do comportamento humano, em especial, no que se refere à linguagem e às habilidades do grupo em que se encontram.

É possível saber que as crianças selvagens são da espécie humana pelas suas características genéticas universais que as evidenciam. O animal tem consigo características predeterminadas que auxilia a eficiência de se manter sozinho desde o nascimento, o homem, por sua vez, ao nascer é inábil, depende do amparo de alguém, a partir da ausência de seu semelhante terá uma estimativa maior de atividade animal. “A superioridade do Homem em relação aos outros seres vivos é um resultado da civilização, sem o conhecimento cultural e da socialização o Homem comportar-se-ia como um verdadeiro animal não tendo conhecimentos”. (ROCHA, 2010 p. 5).



Acerca das influências que auxiliam na socialização, Arce observa que:

Crianças vivendo numa mesma época histórica podem apresentar diferentes processos de desenvolvimento em consequência das diferenças existentes em suas atividades. Essas atividades são sempre situadas num determinado contexto social e cultural. (ARCE, 2004).

Ou seja, o comportamento social muda de época para época e no curso da história, houve casos de pessoas que chegaram a excludas por serem consideradas “estranhas”, mas isso a partir de um ponto de vista de um determinado grupo social para com o outro, beirando ao Etnocentrismo, onde não se demonstra o mínimo respeito à outras formas de cultura.

Na obra *Emílio ou da educação*, de Rousseau (1992) define homem selvagem como alguém que não está preso em algum lugar, não tem tarefas prescritas e que não obedece ninguém. Para Teles (2001), a interação recíproca é a chave da humanização que permite reconhecer o valor que existe no outro e alcançar o verdadeiro sentido de viver em comunidade: “o que une os homens, a princípio, é a necessidade de sobrevivência. Há um momento, porém, que buscamos o grupo não mais apenas e pela necessidade básica e física, mas porque passamos a ter necessidade de contato, de carinho, de solidariedade, etc.” (TELES, 2001 p. 33-34).

Nesse mesmo sentido, Freire (1987, p. 9) observa que “o homem não se naturaliza, humaniza o mundo”. Ou seja, as modificações ocorrem dentro de uma sociedade porque a cultura, por ser constituída pelo homem, sofre influência ao longo dos anos pelos costumes, crenças e culinária de geração em geração. Para o autor, humanizar é algo que naturalmente acontece e que o homem não constrói sua liberdade, porém aprende a colocá-la no cotidiano.

Claraia (1986) diz que a cultura é a forma pela qual o homem observa o mundo e isso implica diretamente em nossas vidas, porque a natureza no homem é intrínseca, não muda já os costumes podem sofrer uma variação. O Ser Humano pertencendo ou não a uma cultura não deixará de ser aquilo que é, podendo receber influências do meio externo. As crianças selvagens reinseridas são provas concretas de que o meio social modifica o indivíduo para encaixá-lo no espaço determinado pelos homens e posterior a isso sentir os efeitos de suas relações.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para desenvolver esse resumo expandido foi a pesquisa bibliográfica que usa como base informações já conhecidas ou descobertas pelo meio acadêmico. Esse tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de materiais já produzidos, em especial, livros e artigos científicos.

Para a elaboração desse projeto, primeiramente, pesquisamos um assunto relacionado sobre Sociologia da educação cujo tema foi indivíduo e sociedade. A partir daí, desenvolvemos o estudo da metodologia procurando uma forma de melhor elaboração, com isso passamos a selecionar materiais que nos auxiliaram para um conhecimento mais aprofundado do tema selecionado. Após assistir a um



documentário e a um filme sobre crianças selvagens e realizado a leitura de algumas obras, deu-se início ao desenvolvimento desse trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições podem influenciar nossos comportamentos ao longo da vida, principalmente a Família, pois é dentro dela que inicia a formação social, por isso as crianças selvagens quando reinseridas em um meio social querendo ou não sofrerão mudanças na linguagem, nas vestes, na alimentação e evidentemente no comportamento, mesmo que nem sempre os resultados sejam satisfatórios.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Daniel; COELHO, André; FERRAZ José; PAULO João; ROCHA, André. **As crianças selvagens**. Disponível em: <[http://files.andrerocha-psicb.webnode.pt/200000004-3539736337/crianas\\_selvagens\\_1\\_.docx](http://files.andrerocha-psicb.webnode.pt/200000004-3539736337/crianas_selvagens_1_.docx)>. Acesso em setembro de 2016.
- ARCE, Alessandra. **O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622004000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622004000100002)>. Acesso em setembro de 2016.
- BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia geral**. ed. 5. São Paulo, Ática, 1889. p. 341.
- \_\_\_\_\_, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do desenvolvimento**. ed. 7. São Paulo, Ática, 1993. p 213.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. ed. 17. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. p 129.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de; REGO, Teresa Cristina. **Contribuições da perspectiva histórico-cultural de Luria para a pesquisa contemporânea**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36nspe/v36nspea09.pdf>>. Acesso em junho de 2016.
- OLIVEIRA, Pérsio Santo de. **Introdução à Sociologia**. ed. 24. São Paulo, Ática, 2001. p. 207.
- O Enigma de Kasper Hauser**. Direção: Werner Herzog. Drama, 110 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wplj0ITkwho>>. Acesso em maio de 2016.
- PIAGET, Jean. **Teoria do desenvolvimento cognitivo**. Disponível em: <<http://www.mat.uc.pt/~guy/psiedu2/piaget>>. Acesso aos 25 de maio de 2016.
- ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da Educação**. Trad. Sérgio Milliet. ed. 3. Rio de Janeiro, Bertrand, 1992. p. 582.
- TELES, Maria Luiza Silveira. **Sociologia para jovens**. ed. 8. Rio de Janeiro, Vozes, 2001. p. 78.
- TURNER, Jonathan. **Sociologia conceitos e aplicações**. Trad. Márcia Marques Gomes Navas. São Paulo, Makron, 1999. p. 222.
- VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e Linguagem**. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.